WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

Artes liberais

Artes liberais (do latim ***ars liberalis***) é o termo que define uma metodologia de ensino, organizada na Idade Média, cujo conceito foi herdado da antiguidade clássica. Contemporaneamente, o conceito de artes liberais denota a formação multidisciplinar visando a formação plena, sem necessariamente ser profissionalizante.

Philosophia et septem artes liberales ("Filosofia e As Sete Artes liberais"). De Herrad de Landsberg da obra *Hortus Deliciarum* (século XII).

Referem-se aos ofícios, disciplinas acadêmicas ou profissões ("artes") desempenhadas pelos homens livres. São compostas do *Trivium* (lógica, gramática, retórica) e do *Quadrivium* (aritmética, música, geometria, astronomia). Tal conceito foi posto em oposição às *Artes Mechanicae* (artes mecânicas),[1] consideradas próprias aos servos ou escravos.

A personificação das Sete Artes Liberais (*Trivium et Quadrivium*) foi um tema iconográfico muito comum nas artes medieval e moderna.

Artes liberais clássicas

O conceito de arte dado por Aristóteles, *"a capacidade de produzir com raciocínio reto"*, ou ainda, *"uma disposição suscetível de criação acompanhada de razão verdadeira"*, é capaz de fornecer alguns elementos acerca do conceito de artes liberais que os homens da Antiguidade e da Idade Média tinham.[*carece de fontes*?]

Entre os romanos, Cícero e Sêneca, idealizaram a educação liberal que, para os latinos era fundada principalmente na retórica. As artes liberais eram consideradas as disciplinas próprias para a formação de um homem livre, desligadas de toda preocupação profissional, mundana ou utilitária. Contrapõem-se às artes mecânicas [1] ou seja, às disciplinas não diretamente relacionadas a interesses imateriais, metafísicos e filosóficos, mas estritamente *técnicos* (voltados à produção de utilidades que sirvam às necessidade cotidianas do homem). Mediante o domínio das artes liberais, o homem seria capaz de produzir obras e ideias com poder de elevar o espírito humano para além dos interesses puramente materiais, rumo a um entendimento racional e livre da verdade.

Quanto ao conteúdo, as artes liberais clássicas não possuíam um número fechado de disciplinas. Por vezes, a dança, a poesia, a ginástica, a medicina e a arquitetura eram contadas como artes liberais.

Artes liberais no período medieval

Embora a expressão e o conceito de artes liberais tenha se originado na antiguidade, foi nas universidades medievais que adquiriu seu alcance e significado de *Studium Generale*. A partir de Marciano Capela no século VI d.C. convencionou-se enumerá-las em sete artes liberais.

No início da Idade Média, a educação liberal servia para preparar o clero e para a educação cortesã. Foi assim na reforma proposta por Alcuíno na Renascença carolíngia. Com o advento das universidades a partir do século XII, as artes liberais ganharam um aspecto propedêutico, servindo de iniciação aos graus superiores.

As sete artes liberais

Tradicionalmente, as sete artes liberais englobam, desde a Idade Média, dois grupos de disciplinas: o *trivium*, com as artes retórica, lógica (dialéctica) e gramática; o *quadrivium*, com música, aritmética, geometria e astronomia. O *trivium* concentra o estudo do texto literário por meio de três ferramentas de linguagem pertinentes à mente. O *quadrivium* engloba o ensino por meio de quatro ferramentas relacionadas à matéria e à quantidade.

O *Trivium*

Etimologicamente, *trivium* significa "*o cruzamento e articulação de três ramos ou caminhos*"[2] Esse grupo de disciplinas incluía a lógica (ou dialéctica), a gramática e a retórica. As artes do *trivium* teriam como objetivo desenvolver a expressão da linguagem.

Representações do *Trivium*		
Lógica (Dialéctica)	**Gramática**	**'Retórica' Joos van Wassenhove (século XV)**

O *Quadrivium*

O *quadrivium*, etimologicamente o *cruzamento de quatro ramos ou caminhos.*[2] Está voltado para o estudo da matéria, por meio do domínio das seguintes disciplinas: aritmética (a teoria dos números); em música (a aplicação da teoria do número), em geometria (a teoria do espaço) e em astronomia (a aplicação da teoria do espaço).[2] De acordo com a definição de Irmã Miriam Joseph,[3] a matéria teria como característica essencial o número e a extensão, temas analisados respectivamente pela aritmética e pela música, bem como pela geometria e astronomia.

No âmbito do *quadrivium*, a música é entendida como o estudo dos princípios musicais (educação musical), tais como harmonia, não podendo ser confundida com a música instrumental aplicada (uma das sete belas-artes). O objetivo destas artes ditas "da quantidade" era prover meios e métodos para o estudo da matéria, sujeitos a aprimoramento no âmbito das disciplinas ditas superiores.

Representações do *Quadrivium*			
Aritmética	**'Música', Joos van Wassenhove (século XV).**	**Geometria**	**Astronomia (Astrologia clássica)**[4]

Estudos superiores

Santo Tomás de Aquino e Aristóteles, na ocasião em que (ao primeiro) foi dito: "Bene scripsisti de me, Thoma"

As disciplinas ditas *superiores* (de acordo com a definição dada pelos conceitos clássicos e medievais) formavam a parte central e preparatória do currículo das universidades medievais, preparando o aluno para entrar em contato com as três principais formações de tais centros de saber: a medicina, o direito e a teologia.

Como outras artes normativas, que ajustam ou regulam segundo um *padrão* ou *norma*, as artes da linguagem consistem em estudos práticos que ajustam a linguagem segundo uma norma, como por exemplo:

1. o pensamento segundo a **verdade;**
2. as palavras faladas e escritas segundo a **correção**; ou
3. a comunicação segundo a **eficácia**.

É por isso que, no âmbito das artes liberais e dos princípios da educação superior, diz-se que "a verdade é a norma ou a meta da lógica", "a correção é a norma da gramática" ou "a eficácia é a norma da retórica".

Séculos XV-XVI

Nos séculos XV e XVI, as artes liberais medievais foram reorganizadas diante das grandes transformações sociais e intelectuais desse período. Sob a influência do Renascimento e do Humanismo italiano, o currículo medieval do trivium foi ampliado e renomeado como *studia humanitatis*, mantendo ênfase na gramática e na retórica, mas excluindo a lógica e introduzindo disciplinas como poesia, história e filosofia moral (ética). Esse enfoque clássico-humanístico visava desenvolver a eloquência e as aptidões consideradas essenciais no período, seguindo o ideal de *humanitas (virtus)*. Paralelamente, inovações como a imprensa de Gutenberg (c. 1450) possibilitaram o acesso mais amplo ao conhecimento, barateando livros e difundindo rapidamente as ideias pela Europa. As grandes navegações e descobertas científicas, por sua vez, ampliaram o escopo do ensino: o contato com novos territórios acrescentou conteúdos de geografia e história , enquanto progressos astronômicos impulsionaram o estudo de matemática e astronomia nas escolas e universidades. A Reforma Protestante também influenciou o currículo ao valorizar o estudo dos textos bíblicos nos idiomas originais e usar a imprensa para propagar doutrinas, reforçando o ideal humanista de uma educação baseada nas artes liberais clássicas e no pensamento crítico. Em síntese,essas reformas curriculares podem ser interpretadas como uma resposta às novas exigências culturais, políticas e econômicas do período, orientando a formação para cidadãos instruídos e virtuosos adequados às transformações do seu tempo.[5][6][7]

Essa valorização das *studia humanitatis* influenciou diversas áreas do saber, incluindo as artes visuais. É nas artes visuais que a retórica, tradicionalmente associada à arte da persuasão verbal, encontra no Renascimento um novo campo de aplicação. Nesse período, a pintura passou a ser concebida como um discurso silencioso, mas dotado de grande força argumentativa. Sob a influência do humanismo e da redescoberta dos autores clássicos, como Aristóteles, Cícero e Quintiliano, artistas e teóricos passaram a ver a imagem como veículo de raciocínio e emoção, capaz de educar e mover o espectador, tal como um orador faria em praça pública[8].

No campo da pintura, a valorização das artes liberais e do ideal humanista traduziu-se na adoção de uma abordagem intelectual da prática artística. A pintura passou a ser também concebida como um exercício racional, além de sua dimensão manual, comparável à elaboração de um discurso persuasivo. Autores como Leon Battista Alberti, em seu influente tratado *De Pictura* (1435), sustentaram que a pintura deveria seguir os mesmos princípios da retórica clássica: clareza, ordem e eficácia comunicativa. Para Alberti, a arte visual deveria atingir três finalidades fundamentais — *docere* (ensinar), *delectare* (deleitar) e *movere* (comover) —, exigindo do pintor uma composição capaz de comunicar ideias com inteligibilidade, beleza e força emocional. Além desses objetivos, a pintura renascentista incorporou os modos de persuasão aristotélicos, tradicionalmente vinculados ao discurso verbal. O *ethos* manifestava-se na credibilidade do artista e na autoridade moral atribuída às figuras representadas; o *pathos*, na capacidade da imagem de suscitar emoções no espectador, por meio de gestos, expressões e cenários dramáticos; e o *logos*, na racionalidade da composição, expressa no uso da perspectiva linear, na harmonia geométrica e na coerência simbólica do conteúdo representado[9][10][11]

Esse movimento de reestruturação das artes liberias também materializou-se na gramática, tendo como principal exemplo a publicação da *Grammatica da lingoagem portuguesa*, de Fernão de Oliveira, em 1536. Considerada a primeira gramática da língua portuguesa escrita em português, a obra é considerada uma das primeiras manifestações de consolidação do vernáculo como instrumento legítimo de saber e expressão. De acordo com Paul Teyssier, em sua obra *História da Língua Portuguesa (1997)*, Oliveira não apenas descreve a estrutura do português, mas também o insere em um diálogo comparativo com o latim e o castelhano , abordando aspectos como fonética, etimologia, morfossintaxe e ortografia. Diferentemente das gramáticas normativas latinas do período, sua abordagem privilegia a descrição da língua tal como era falada, apontando para uma preocupação genuinamente linguística e identitária.[12][13][14]

Capa da *Grammatica da Lingoagem Portguesa,* de Fernão de Oliveira (1536). Atualmente, a obra encontra-se disponível para acesso no acervo digital da Biblioteca Nacional de Portugal[1] (https://purl.pt/120)

Paralelamente, o século XVI foi palco de reestruturações no campo da música, embora essa disciplina não ocupasse mais posição central na formação do “homem liberal”. Destacou-se a ascensão da polifonia como linguagem musical predominante. Caracterizada pela sobreposição de linhas melódicas independentes, essa prática organizou-se em contraponto, técnica que estrutura harmonicamente as vozes. Segundo Allan W. Atlas, esse modelo composicional aumentou a complexidade técnica da música renascentista e ampliou suas possibilidades expressivas . Novas formas musicais, como o madrigal, o moteto e a missa polifônica, passaram a conviver com repertórios igualmente significativos. Ao mesmo tempo, a música instrumental ganhou destaque, impulsionada pela ampliação do repertório e pela popularidade de instrumentos como o alaúde - este, vale destacar, torna-se-á símbolo da música na obra visual Os Embaixadores -, o cravo e a viola da gamba - estes últimos com papel reconhecido tanto em performances solo quanto em consortes - refletindo uma crescente autonomia da música sem texto[15][16]

Iluminismo e a educação profissional oitocentista

As Artes Liberais não sobreviveriam ao iluminismo europeu, sendo substituídas pela educação superior profissional ou científica.

A educação liberal deu lugar à formação profissional a partir das reformas universitárias na Prússia, lideradas por Wilhelm von Humboldt e na educação universitária francesa após a revolução. A Escola Normal Superior e a Escola Politécnica visava a formação profissional e considerava a formação liberal como resquício da aristocracia. Gradualmente, a maior parte das universidades da Europa e do mundo, abandonaram a educação liberal. As primeiras faculdades do Brasil visavam a formação profissional e não a formação liberal e assim foi quando instituíram as universidades no país no século XX (*ver: História da educação no Brasil*). O conceito de educação superior liberal continuou a existir nos Estados Unidos.

Nos EUA e Canadá

Nos Estados Unidos e Canadá a educação interdisciplinar segue um esquema contemporâneo das artes liberais.[17]

Flagler College (Flórida).

Tipicamente um Bacharelado em Artes ou um Bacharelado em Ciências, em inglês **Bachelor of Arts**, sigla **B.A.** e **Bachelor of Science** abreviado **B.S.**, leva quatro anos, estudando matérias obrigatórias e optativas dentro de chaves de disciplinas como:

- Comunicação: redação acadêmica, redação criativa, oratória, leitura, pensamento crítico, metodologia científica;
- Quantificação: cálculo, estatística, lógica simbólica;
- Ciências Naturais: biologia geral e humana, química, física, astronomia;
- Ciências Sociais: sociologia, antropologia, economia, ciências políticas, geografia, psicologia;
- História: história mundial, história americana, história não-ocidental;
- Humanidades: filosofia, religião comparada, literatura, história da arte, apreciação musical;
- Língua Estrangeira: no mínimo dois anos de estudos;
- Diversidade Cultural: estudos sobre minorias, estudos de gênero e sexualidade, língua de sinais.

Além das disciplinas tradicionais acima, há a possibilidade de estudar conjuntamente cursos técnicos, artísticos e profissionalizantes como Tecnologia da Informação, fotografia, design gráfico, administração.

O aluno pode declarar uma *major* (área de concentração de seus estudos) e uma *minor* (uma segunda área de concentração de estudos), com uma titulação específica (a exemplo: *Bachelor of Arts, Major in Mathematics, Minor in Economics*).

Além de programas vinculados à universidades há os chamados *Liberal Arts Colleges* que são pequenas faculdades, geralmente com maior investimento por aluno, com turmas e salas de aulas pequenas, forte ênfase em composição de ensaios, e demandam uma grande interação com os professores.[17]

Após concluir o bacharelado em artes liberais o estudante pode seguir carreiras profissionais, como medicina, direito, teologia; ou acadêmicas como o Master of Arts e o Doctor of Philosophy.[17]

No Brasil e em Portugal

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Os impedimentos coloniais no Brasil dificultaram o estabelecimento de educação superior antes da independência do país. Já no século XVIII, houve o curso de artes liberais no Colégio Jesuítico da Bahia, sendo banido seus diplomas superiores. Um certo João da Cointa é notado pelo Padre Anchieta de ter ensinado essas artes no litoral paulista. Assim, com a independência surgiram os cursos superiores de engenharia, direito e medicina, não voltados para uma educação liberal, mas uma educação tecnicista nos moldes das faculdades alemãs e francesas.

Universidade Federal de Juiz de Fora.

Apesar disso, há instâncias de brasileiros, como Gilberto Freyre, tendo se graduado nas Artes Liberais. Entretanto, somente no século XIX que se firmariam uma educação multidisciplinar humanística e científica com os bacharelados interdisciplinares.

As artes liberais contemporâneas não se limitam ao *trivium* e *quatrivium*, nem na formação clássica dos *Liberal Arts colleges* americanos do século XIX. Antes, essa educação busca conhecer as ciências, humanidades e tecnologias além de proficiência em análise quantitativa e comunicação eficiente.[18]

Chamados de **Bacharelados Interdisciplinares** no Brasil ou de **Licenciatura em Estudos Gerais** em Portugal [19], as Artes Liberais voltaram ser cursos de graduação na Europa e Brasil, inspirados no modelo americano. No Brasil há cursos interdisciplinares em várias universidades federais, como a UFBA, UFSB, UFJF, UFVJM, UFABC, UFSJ[20], UFRGS, UFERSA, UFC, UNILAB, UNIPAMPA, UNIFESP. Em Portugal, há o novo curso na Universidade de Lisboa.[21] Esses cursos permitem uma mobilidade do estudante através de departamentos e disciplinas, além de cobrar uma área de concentração, formando assim estudantes com conhecimentos amplos e habilidades profundas em uma área do saber. Com esse conhecimento, há a possibilidade de uma posterior formação profissional em um segundo ciclo ou pós-graduação.[22] O estudante sai preparado a adaptar às mudanças da sociedade, tecnologias e do mercado, além de estar pronto para avaliar e utilizar criticamente as informações.[19]

Em 2021, o Instituto Hugo de São Vítor, que oferece formação nas Artes Liberais por meio de cursos e livros, anunciou um projeto de financiamento coletivo para a construção de uma escola física, o Colégio São José, que irá utilizar a doutrina do Trivium e do Quadrivium como fundamento pedagógico.

Ver também

- Arte e cultura clássicas
- Ciência medieval
- Escola catedral
- Filosofia da educação
- História da educação
- Teorias da aprendizagem
- Venerável Beda
- Seis artes (China)
- Polimatia

Referências

1. Hans Vredeman de Vries and the Artes Mechanicae Revisited. Piet Lombaerde, Brepols, 2005. (em inglês) ISBN 9782503518138 Adicionado em 03/09/2014.

2. JOSEPH, Miriam. *O Trivium - As Artes Liberais da Lógica, Gramática e Retórica*. Tradução de Henrique Paul Dmyterko. São Paulo: É Realizações, 2014. p. 21. ISBN 9788588062603
3. JOSEPH, Miriam. p. 27.
4. Astrologia Classica e Antica (http://www.astrologiaclassica.it) (em italiano) Acessado em 26/11/2015.
5. «Renaissance Humanism» (https://www.worldhistory.org/Renaissance_Humanism/#:~:text=arrival%20of%20the%20printing%20press,and). *World History Encyclopedia*
6. «Studia humanitatis | philosophy of education | Britannica» (https://www.britannica.com/topic/studia-humanitatis). *www.britannica.com* (em inglês). Consultado em 25 de maio de 2025
7. «Liberating Study | Lutheran Studies» (https://www.plu.edu/lutheran-studies/core-elements/liberating-study/). *Pacific Lutheran University* (em inglês). Consultado em 15 de junho de 2025
8. «Smarthistory – Alberti's revolution in painting» (https://smarthistory.org/albertis-revolution-in-painting). *smarthistory.org*. Consultado em 10 de maio de 2025
9. ARISTÓTELES (2017). *Retórica*. [S.l.]: Edipro
10. «Arte, Ciência e Filosofia na Renascença Italiana. Em torno das teorias da arte de Leon Battista Alberti e de Leonardo da Vinci» (https://ojs.letras.up.pt/index.php/filosofia/article/view/721). *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. 29 de outubro de 2015
11. ALBERTI, Leon Battista (2015). *Da Pintura*. Campinas: Editora Unicamp
12. Cagliari, Luiz Carlos [UNESP (2008). «A descrição fonética na Grammatica da Lingoagem Portuguesa (1536) de Fernão de Oliveira» (http://hdl.handle.net/11449/107003). ISSN 1981-5794 (https://www.worldcat.org/issn/1981-5794). Consultado em 25 de maio de 2025
13. Ciberdúvidas/ISCTE-IUL. «Fernão de Oliveira: a «primeira anotação da língua portuguesa» - O nosso idioma - Ciberdúvidas da Língua Portuguesa» (https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/fernao-de-oliveira-a-primeira-anotacao-da-lingua-portuguesa/4676). *ciberduvidas.iscte-iul.pt*. Consultado em 2 de junho de 2025
14. TAYSSIER, Paul (1997). *História da Língua Portuguesa*. [S.l.]: Martins Fontes. pp. 06–55
15. ATLAS, Allan (1988). *Renaissance Music: Music in Western Europe, 1400–1600*. New York: W. W. Norton & Company. pp. 431–435; 636–638
16. Arkenberg, Rebecca (1 de outubro de 2002). «Music in the Renaissance - The Metropolitan Museum of Art» (https://www.metmuseum.org/pt/essays/music-in-the-renaissance). *www.metmuseum.org*. Consultado em 12 de junho de 2025
17. Rolling College. Educação em Artes Liberais (http://www.rollins.edu/admission/admissioninfo/international-students/portuguese/academic-section.html). acessado em 12 de dezembro de 2012.
18. UFJF. Apresentação: Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas (http://www.ufjf.br/bach/) acessado em 12 de dezembro de 2012.
19. ALVES, Leonardo M. Educação Liberal: formação além dos limites profissionais. (http://ensaiosenotas.wordpress.com/2012/12/07/educacao-liberal-interdisciplinaridade-para-a-vida/) acessado em 12 de dezembro de 2012.
20. «BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM BIOSSISTEMAS» (https://ufsj.edu.br/cobib/). *Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)*. 18 de outubro de 2022. Consultado em 8 de janeiro de 2023
21. Estudos Gerais na Universidade de Lisboa (http://www.ul.pt/portal/page?_pageid=173,1093759&_dad=portal&_schema=PORTAL) Arquivado em (https://web.archive.org/web/20150402113056/http://www.ul.pt/portal/page?_pageid=173,1093759&_dad=portal&_schema=PORTAL) 2 de abril de 2015, no Wayback Machine. acessado em 12 de dezembro de 2012.
22. UNIPAMPA. Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (http://bictaqui.wordpress.com/o-curso/justificativa/) acessado em 12 de dezembro de 2012.

Bibliografia

- FRIAÇA, AMANCIO. *Trivium & Quadrivium, as artes liberais na Idade Média.* IBIS, 1999. ISBN 9788585582210 Adicionado em 03/09/2014.
- ARISTÓTELES. *Arte Retórica e Arte Poética*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- CASTRO, CLÁUDIO DE MOURA. *Educar para o ofício ou educar para mudar de ofício?* em *Revista Ensino Superior*: UNICAMP, Ano II - nº 3| Junho de 2011.
- PETERSON, Patti McGill. *Balanço Global: A educação liberal na perspectiva global* . Em *Revista Ensino Superior*: UNICAMP, Ano II - nº 3| Junho de 2011.

- MCLUHAN, MARSHALL. *O Trivium Clássico.* É Realizações, 2012. ISBN 8580330726 Adicionado em 03/09/2014.
- TRINDADE DE ALMEIDA, JUSSARA. *Quadrivium, As Quatro Artes Liberais Clássicas da Aritmética, da Geometria, da Música e da Cosmologia.* É Realizações, 2014. ISBN 9788580331622 Adicionado em 03/09/2014.

Ligações externas

- ALVES, Leonardo M. Educação Liberal: formação além dos limites profissionais (http://ensaiosenotas.wordpress.com/2012/12/07/educacao-liberal-interdisciplinaridade-para-a-vida/). Acessado em 12 de dezembro de 2012.
- COSTA, Ricardo da. "Las definiciones de las siete artes liberales y mecánicas en la obra de Ramon Llull" (http://www.ricardocosta.com/pub/arteslib.htm), em Revista Anales del Seminario de Historia de la Filosofía. Madrid: Publicaciones Universidad Complutense de Madrid (UCM), vol. 23 (2006), p. 131-164 (ISSN 0211-2337).
- ENCICLOPEDIA CATÓLICA. "Las siete artes liberales" (https://web.archive.org/web/20130129135334/http://ec.aciprensa.com/a/artesliberales.htm). Disponnível em: web.archive.org - ec.aciprensa.com (https://web.archive.org/web/20130129135334/http://ec.aciprensa.com/a/artesliberales.htm). Acesso em: 9 de julho de 2008.
- STRAUSS, Leo. O que é educação liberal? (http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-que-e-educacao-liberalij) Discurso proferido na 10ª cerimônia anual de graduação do programa básico de educação liberal para adultos, em 6 de junho de 1959. Acessado em 12 de dezembro de 2012.
- STRAUSS, Leo. Educação Liberal e Responsabilidade (http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/educacao-liberal-e-responsabilidade) Discurso proferido no Arden House Institute in Leadership Development sob os auspícios do Fund for Education, EUA, março de 1960. Acessado em 12 de dezembro de 2012.

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Artes_liberais&oldid=70477804"